

O que queres dizer,  
Artur?

O que queres dizer,  
Artur?

Beatriz Silva

“À minha querida mamã  
Ó terras de Portugal  
Ó terras onde eu nasci  
Por muito que goste delas  
Inda gosto mais de ti.”

Fernando Pessoa

## FICHA TÉCNICA

Título: O que queres dizer, Artur?

Autora: Beatriz Silva

Lançamento 1ª edição: junho de 2022

Todos os direitos reservados

Editora transmissora: Bookmundo

Na minha percepção, um conto de fadas é aquele  
onde sou confortada por um dos teus braços  
enquanto o outro segura aquele carente que adora  
comer.



## HOSPITAL

Enganada. Sim, a segunda vogal gigante no início da história não foi usada para introduzir um "Era uma vez", mas sim para deixar bem claro como se sente a nossa tão futura querida Matilde. Sim, futura, pois agora Matilde não passa de um nome, mas daqui a alguns parágrafos vai ser muito mais que isso.

A mulher que recebia olhares julgadores na rua, estava esquisita aos olhos do seu noivo Filipe e dos seus patrões. Nas últimas semanas ela tem sofrido imensas tonturas e desconfiava que as dores nas suas costas não eram justificadas apenas pelo seu trabalho.

O casal achava que o estado da mulher podia ser resultado do segundo emprego que a mesma insistiu em arranjar, mesmo que Filipe e toda a sua família fosse contra isso, porém nunca nenhum cansaço justificou a ausência da menstruação. Aquilo que as pessoas com útero tanto odeiam, mas que quando está ausente é motivo de preocupação.

Uma consulta foi marcada e Matilde ficou feliz ao rever a sua amiga de infância Isabel, mas não com as notícias que os papéis da sua pasta portava.

Poucas amizades verdadeiras a Matilde teve ao longo da vida e Isabel era parte desse pequeníssimo grupo. Nem mesmo as vizinhas de Matilde queriam falar com ela, preferiam inventar boatos sobre ela enquanto limpavam os seus carros na parte de fora das casas.

" Aquela que usa o dinheiro do marido."

" Ela ainda não casou com Filipe? Ela talvez ainda nem saiba cuidar da casa!"

" Ouvi dizer que ela veio da ruralidade, devia estar muito acostumada a cuidar das galinhas."

Essas eram algumas frases que Matilde ouvia enquanto limpava o carro do seu marido em silêncio absoluto, deixando a entender que ela nem ouvia as vozes daquelas mulheres bisbilhoteiras.

O mundo é um lugar cruel e com muitas injustiças e Matilde é grata por, no meio de tanta crueldade, ter Isabel para ser uma amiga como ela nunca teve antes.

As duas vinham do mesmo lugar, Sande, uma freguesia localizada no interior do país, porém Isabel com os seus dezesseis anos mudou-se com a família para o Porto, à procura de melhores oportunidades de emprego e de estudo, enquanto Matilde continuou na sua vida rural.

Com acesso a boas escolas e um bom foco nos estudos, Isabel conseguiu tirar a licenciatura de enfermagem na Universidade do Porto, onde para além de sair com um diploma, saiu também com uma aliança de compromisso no dedo. Dinis cursava medicina veterinária e em meio a todos aqueles estudantes, a mulher de cabelos castanhos e um corpo completamente fora do padrão imposto pela sociedade, chamou a sua atenção.

Isabel tinha tudo que poderia desejar, um marido, uma casa, uma amizade forte com Matilde e um bom emprego, este onde ela está constantemente a ajudar pessoas e a dar notícias às pessoas, sejam elas boas ou más.

— Matilde, preciso que te sentes para contar, não sei qual será a tua reação, mas é uma notícia que nem todas as pessoas reagem bem. — o seu trabalho parecia dificultar o dobro quando envolvia pessoas queridas para si.

— Estás a assustar-me Isa, o que tem nesses papéis que te assusta tanto?

— Eu conheço-te há anos e é a primeira vez que me sinto completamente às escuras. Não sei se para ti, será uma benção ou uma maldição o que tenho para te contar.

— Seja bom ou mau, eu terei que saber, então diz de uma vez!

— Matilde — a médica coloca a sua mão sobre a barriga da amiga com delicadeza. — Aqui dentro esperas uma criança!

Uma gravidez não planeada sempre será motivo para alguém ficar surpresa, óbvio, mas Matilde sempre teve tendência a pensar diferente das pessoas ao seu redor. Um sentimento de pânico foi possuindo-a aos poucos, à medida que imagens do seu noivo vinham a dizer que não queria filhos vinha à tona.

O marido nunca mostrou grandes cuidados na hora que eles faziam sexo, sempre a negligenciar o uso de preservativo e deixar que as pílulas pouco eficazes da mulher fizessem o trabalho de impedir uma gravidez.

— Isabel, o teu telemóvel! — avisa Isabel à amiga que tinha entrado em transe sobre a notificação que tinha acabado de chegar do Filipe.

— Ele chegou, tenho de ir e dar-lhe a notícia! —  
levanta-se com pressa e pega na sua bolsa que estava pousada  
no banco ao seu lado. — Obrigada Isabel!

A cada passo dado por Matilde, mais perto ela estava  
se sentia do tribunal. Ela aproximava-se do carro de Filipe  
estacionado em frente ao hospital, mas na sua visão a mesma  
estava a ir em direção a um lugar onde seria dado a sua  
sentença final.

Ama Filipe e confiava suficientemente no mesmo  
para saber que teria o seu apoio, mas não deixava de ser uma  
grande notícia. O seu nervosismo estava refletido nas suas  
ações, a porta do carro que o diga.

— O que eu já te falei sobre bater com a porta do  
carro assim? — reclama Filipe que, como quase sempre,  
trajava uma camisa e calças sociais, devido ao regulamento  
rígido em relação às roupas da empresa onde trabalha. Para  
além das roupas e um sorriso com dentes brancos como a  
esferovite, o gel no seu cabelo para deixar os fios alinhados  
também era algo que bem caracterizava o homem.

— Desculpa, mas tenho novidades! — pelo sorriso  
da mulher, o homem deduziu que ela deveria ter encontrado  
Isabel no hospital, alguém que ele não gostava muito e  
sempre deixava isso claro para Matilde. — Prefiro falar sobre  
quando estivermos em casa.

O homem não insistiu em saber o que tinha acontecido, já que o seu dia no trabalho tinha sido exaustivo e a última coisa que queria era ouvir Matilde falar de algum assunto fútil.

## **ESTA CASA NÃO É NOSSA!**

Eu não posso esperar para que Matilde acabe as aulas de condução, assim talvez eu passe a fazer o trabalho de homem da casa e não de motorista. Ela provavelmente vai ser um perigo no volante, assim como todas as outras, mas aí eu não a deixo conduzir quando eu estiver na viagem.

Eu que ganho a maior parte do dinheiro para sustentar a casa, comprei o carro e ainda tenho de submeter-me a isto. A Matilde teve muita sorte por encontrar-me, o que seria daquela pobrezinha sem mim para ajudar a manter a casa e até mesmo comida?

Eu lembro-me dos olhares tortos que recebi dos meus sogros quando a minha noiva anunciou que iríamos morar juntos. Eles nunca foram discretos em mostrar o quão desagradável a minha presença é para eles, mas no final não puderam impedir a filha mais nova de se apaixonar por mim e até mesmo a incentivaram para sair de casa, já que o ajuntamento com um homem iria a ajudar em vários aspetos.

Nós vamos casar daqui a uns meses, talvez seja algo em relação aos preparativos que ela quer falar comigo. O único passatempo dela para além de arrumar a casa é ficar horas ao telefone com Isabel a falar de vestidos de casamento que viram alguma famosa usar.

Nós entramos em casa e descalçar aqueles sapatos é com certeza um dos melhores momentos do meu dia. Observei a Matilde pendurar o seu casaco e sentar-se no sofá com uma notável tensão na sua postura.

— Por favor Filipe, senta-te que o assunto é sério e não fútil como eu sei que tu estás a pensar! — sentei-me ao seu lado e estranhei ainda mais quando ela agarrou a minha mão e fechou os seus olhos. — Eu estou grávida!

Ela só pode estar a querer brincar comigo de alguma forma, não é possível que o dinheiro que eu gasto em pílulas para ela tenha sido em vão. Como ela deixou isto acontecer?

— Não é possível Matilde, andas a tomar aqueles malditos comprimidos direito? — levanto-me do sofá para poder acalmar os meus nervos.

— Sim, não pulei nenhum dia, mas a médica já tinha dito que não existem contraceptivos com 100% de eficácia! — ela esperava acalmar-me com esta afirmação?

— Sabes qual é o contraceptivo mais eficaz? Não abrires as pernas assim sem pensar, Matilde! — se ela tomasse mais cuidado nas nossas relações, isto não estaria a acontecer. — O que nos resta é livrar-nos disso. Nem pensar que vou ter um filho agora!

— Estás a sugerir abortar a criança? — ela levanta-se do sofá para ficar frente a frente comigo. — Apesar de não ser planeado, sabes que eu sempre quis formar uma família e ter engravidado não é algo assim tão assustador para mim.

Mas quem é ela para tomar este tipo de decisões? Ela esqueceu-se quem é que deve tomar decisões nesta casa sou eu?

— Nós não vemos ter essa criança, está fora de questão! Vais ligar agora para a Isabel e pedir uma consulta naquele hospital!

— Sabes que não podemos marcar consultas assim e para além do mais, eu já decidi, eu vou ter esta criança! Não a quero matar!

— Não testes a minha paciência mulher! — agarrei os seus ombros para mostrar-lhe quem é que manda. — Se eu não quero que essa criança nasça, ela não vai nascer! Lembra-te que quem a sustentaria sou eu!

— Lembra-te que eu também trabalho Filipe! Eu nunca deixei que pagasses tudo e não vai diferente com o nosso filho! — achei que a tinha convencido pelo tremor do seu corpo, mas ela continuava a insistir naquilo.

— Vou-te fazer escolher então. — empurrei-a para fazer o seu corpo sentar no sofá. — Podes livrar-te disso e continuamos a nossa vida plena, ou tens essa criança, mas ela aqui em casa não fica!

— Estás a mandar-me escolher entre ti e o meu filho, Filipe? — ela começou a chorar, talvez para me fazer ter pena dela. — Esta casa é nossa, não podes simplesmente colocar-me para fora!

— Esta casa não é nossa! — berrei na sua cara para ver se ela entende de uma vez. — Eu que paguei quase tudo debaixo deste teto, tenho o direito de colocar-te para fora daqui se assim eu quiser!

Ela pela primeira vez na conversa, baixou a cabeça perante mim e pude ouvir o seu suspiro.

— Eu vou embora! — ela surpreende-me ao erguer a cabeça enquanto limpava as lágrimas. — Eu não mereço viver com um homem como tu para o resto da vida!

— E para onde pensas que vais? — num ato justificado pela minha ira, puxei o seu braço para colocá-la de pé novamente. — Tudo que conquistaste até agora foi por minha causa, não és ninguém sem mim ao teu lado!

— Eu vou ser ninguém para fora daqui então, seu desprezível! — ela puxa o braço do meu aperto e pude ver que ele ficou levemente avermelhado.

— Tens cinco minutos para pegar nas tuas tralhas, antes que eu te chute daqui para fora! — empurro-a em direção ao corredor que dava para o nosso quarto. — Despacha-te!

Ela pegou numa das malas que tínhamos e começou a colocar imensas roupas lá para dentro, sem se preocupar se iam dobradas ou não. Toda aquela situação foi observada por mim na entrada do quarto, para garantir que aquela louca não fosse ao cofre roubar o dinheiro que eu guardava para emergências.

— Desaparece daqui, já pegaste tudo o que tinhas a pegar! — apresso-a e ela rapidamente sai de perto do roupeiro, indo em direção à saída da casa.

— Adeus Filipe! — ela pegou mais o seu casaco e carteira e saiu daquela casa sem lançar mais nenhum olhar na minha direção.

Eu não dou nem uma semana para ela voltar aqui e implorar de joelhos o meu perdão. Afinal, uma mulher sem

homem é no máximo capaz de ter mais tempo livre por não ter de lavar as nossas roupas.

## **SER GORDA É UM PROBLEMA PARA TI?**

Naquela noite eu abriguei a minha melhor amiga na minha casa mais uma vez, mas ao contrário de todas as outras vezes que ela vinha após discutir com o Filipe, ela parece que não irá retornar tão cedo, assim espero.

Não foi preciso palavras na parte da Matilde, pois aquela expressão que eu vi assim que abri a porta do meu apartamento já dizia que aquele idiota não tinha aceitado a paternidade. A minha amiga desolada apenas pousou os seus pertences na entrada e correu para os meus braços e assim desabar toda a sua tristeza.

— Apesar de todos os seus defeitos, eu achei que ele me amasse! — em meio aos seus soluços, consegui ouvir o seu lamento.

— Eu estou aqui Isabel, nunca estarás sozinha! — esfreguei as suas costas para poder acalmá-la e em seguida afastei-a levemente para poder tocar na sua barriga. — E daqui a uns meses terás outra alminha para te fazer companhia.

— E tens a mim também! — o meu marido sai da porta da cozinha e abraça também Matilde. Ao contrário de Filipe, Dinis era um homem mais alto, cabelo loiro e incríveis olhos verdes.

— Eu sou tão grata por vocês os dois!

— Vem Matilde, acabei de fazer o jantar. Talvez encher o bucho alegre-te um pouco! — disse Dinis e seguimos até à cozinha onde estava posta sobre a mesa uma panela com arroz de marisco dentro.

A refeição foi feita tranquilamente, apesar de ter dois gatos curiosos que sempre tentavam chegar perto do camarão. Sorte e Azar não podem ver a gente à mesa que querem logo meter o focinho na nossa comida.

Os dois foram abandonados na porta do veterinário onde Dinis trabalha e apaixonei-me rapidamente pelos dois. Eles eram bastante diferentes um do outro, sendo Azar um gato com pelagem totalmente branca e olhos azuis e Sorte

um gato preto com olhos verdes. Eles estão connosco desde o início do nosso casamento, ou seja, há três anos.

Apesar de não ter um filho na barriga ou alguma criança a correr pela casa para deixá-la mais alegre, eu sou tão feliz pela família que tenho que às vezes eu me pergunto o que eu fiz de tão bom na minha vida passada para merecer isto. Estar aqui à mesa, com o meu marido e a minha melhor amiga a falar sobre os planos para o futuro, certamente é um daqueles momentos que eu mais aprecio.

— Vou tentar comprar uma casa na periferia, assim os preços são mais baixos por estarem longe do centro e na mesma forma não fico sem acesso aos estabelecimentos! — ela murmurava enquanto segurava o garfo com a comida.

— Transportes públicos não faltará para o meu afilhado poder ir à escola quando for mais velho. — digo com um sorriso só de pensar em ter um afilhado. — Eu vou ser a madrinha, certo?

— Claro que sim, eu não pensaria em casal melhor para serem os padrinhos desta criança! — o olhar emocionado da minha amiga ao tocar na barriga deixou-me igualmente comovida.

— Que tal tentarmos ver uma casa aqui mesmo em Francelos? Assim ficarias perto de nós e tem até mesmo um infantário a cinco minutos de caminhada daqui! — disse Dinis.